



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8709 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

CRECHE, PROFESSORAS DE BEBÊS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO COMPLEXO

Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CRECHE, PROFESSORAS DE BEBÊS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO COMPLEXO

GT 08: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas de berçários de uma creche da rede municipal no Estado do Tocantins, para perceber indícios de criatividade conforme os parâmetros das Redes Internacionais de Escolas Criativas RIEC e RIEC Brasil. A questão problemática que se apresenta é: como são as práticas pedagógicas a partir do planejamento realizado em turmas de berçários do Centro Municipal de Educação Infantil XXX e quais indícios essas práticas apresentam que podem caracterizá-las como criativas ou não? A abordagem escolhida é a qualitativa que dará melhores condições para interpretar os dados dentro de uma visão contextualizada e, por isso, a estrutura da pesquisa está fundamentada no Pensamento Complexo proposto por Morin (2018) alinhada aos pensamentos de Moraes (1997) e Torre (2009). A pesquisa está em andamento e encontra-se na fase de levantamento bibliográfico, revisão da literatura e organização para coleta de dados. Espera-se que o estudo contribua para repensar a formação docente, especial, das professoras que atuam na creche, numa perspectiva que engloba uma reflexão profunda sobre criatividade, valores humanos e postura de um aprendiz em constante desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil; Criatividade; Pensamento Complexo.

INTRODUÇÃO

Este estudo traz, portanto, um pouco da realidade da educação brasileira e de uma

creche da rede municipal de educação da Região XXXX na cidade de XXXXX, com o objetivo de analisar sobre práticas pedagógicas em turmas de berçários.

Desta forma, ao ouvir os educadores que atuam e vivenciam essas situações e ao dar escuta para esses docentes, haverá material para que se possa rever paradigmas e ter a chance de aprender a aprender e, assim, colaborar para a construção de um espaço de troca de saberes.

Como a creche é um ambiente que deve se preocupar com o desenvolvimento global do bebê é imprescindível que, em seu interior, sejam vivenciadas propostas pedagógicas criativas e inovadoras e que, conseqüentemente, ajudem os alunos a serem criativos.

Existe muita discussão em torno da escola a respeito de sua real função e contribuição para a sociedade. Algumas críticas chegam a afirmar que a escola tem dificultado a capacidade criativa das crianças. Mas e quando essas crianças são bebês que permanecem, às vezes, oito horas por dia nas creches? Como olhar para essa criança em formação? E quanto aos professores que convivem e interagem com os bebês durante um ano? A creche é apenas um espaço para o bebê ficar enquanto os pais trabalham o dia todo? O professor recebe formação adequada para interagir com os bebês?

De efeito, fica evidente que a formação desse docente exige cuidados e acompanhamentos, pois há um “saber fazer” que precisa considerar as especificidades que o cuidar e educar um bebê exige. Para Oliveira-Formosinho (2002), além dos cuidados físicos que se deve ter com a criança, é preciso considerar também sobre a aprendizagem e desenvolvimento infantil e, por isso, esse professor deve conscientizar-se da necessidade de se construir espaços de aprendizagem no berçário.

Isso sugere então a ideia de superar o pensamento linear e homogêneo que, muitas vezes, percebe-se presente no interior das creches. Trata-se de um processo bastante delicado e, por isso, esta pesquisa se propõe a dar voz ao fazer do professor que vivencia desafios na creche e ainda, assim, procura superar os processos de intelectualização precoce que a sociedade neoconservadora tem exigido que as creches desenvolvam em seu cotidiano.

Diante de tal situação, as práticas pedagógicas é o elemento fundamental para o professor repensar sobre o seu fazer docente e, por essa razão, a intenção deste trabalho é contribuir para reflexão a respeito de práticas criativas em turmas da Educação Infantil. A criatividade precisa estar presente na prática educativa de toda escola, de forma que esse fazer docente transponha os limites do pensamento linear que é baseado na transmissão do conhecimento e que esquece da formação integral das pessoas.

Subordinado a essa ideia, esta pesquisa se ampara nas pesquisas de Morin (2018), Torre (2009) e Suanno (2013), que compreendem o potencial criativo como fator primordial para o desenvolvimento humano. E faz-se importante ressaltar que, na sociedade contemporânea, ser criativo significa ter capacidade e condições para resolver os problemas que surgirem cotidianamente, então, a criatividade é considerada um valor humano tão importante para a sociedade

METODOLOGIA

O pesquisar numa perspectiva complexa, conforme Moraes e Valente (2008), exige

uma maneira diferente de olhar a realidade pesquisada, pois compreende que existe uma relação profunda entre pesquisador e comunidade observada. Tal atitude precede questionar porque as coisas são como são e, mais ainda, ter capacidade de articular objetividade e subjetividade.

Esse tipo de caminhar rompe com a lógica do pensamento linear que tem desconsiderado a visão sistêmica que existe nas relações humanas como a ordem e a desordem, a incerteza, a subjetividade e, por isso, o caminhar nessa vertente de pesquisa sabe que o pesquisador estará sujeito ao imprevisto e ao inesperado.

Pensando assim, para coleta de dados, está previsto um estudo de caso, tendo como lócus da pesquisa uma creche da rede municipal que atende em torno de 200 crianças, é constituída por uma equipe de 15 profissionais entre docentes, coordenador pedagógico e diretor. Para fundamentação deste estudo, está sendo realizada consulta a documentos da instituição como Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica e Projetos desenvolvidos e planos de aula.

Por isso, propõe-se a observação participante para pensar sobre a prática pedagógica do professor. Essas observações serão registradas em um diário de bordo da pesquisadora. Então, a pesquisadora fará parte do cotidiano da creche, inserida nesse interior e será necessário construir uma relação de respeito mútuo e de confiança para esse período de interações.

Também se pensa em entrevistas semiestruturadas com os participantes na tentativa de se ter vários olhares sobre a temática pesquisada, pois é necessário buscar informações sobre concepções, opiniões, percepções e histórias de vida, aproximando-se, assim, mais do grupo pesquisado. As entrevistas serão gravadas com a permissão dos participantes e depois serão transcritas.

Outro instrumento utilizado é o VADECRIE que é o indicador que sugere possibilidades ampliadas da dimensão da criatividade. Nessa direção, durante a pesquisa será necessário determinar alguns parâmetros que serão analisados em relação ao VADECRIE, dividindo-os em categorias para melhor analisar os dados da pesquisa.

Para análise dos dados, utilizar-se-á a análise de conteúdo em Bardin (2006), que é uma técnica que compreende três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Desta forma, a primeira etapa (pré-análise), é a fase que compreende a organização do material coletado que passa a ser analisado exaustivamente; em seguida, vem a segunda etapa (exploração do material), em que o pesquisador categoriza e agrupa os elementos pesquisados e, por fim, a terceira etapa (tratamento dos resultados) que consiste na condensação das informações coletadas, culminando nas inferências e interpretações.

O caminhar na pesquisa com a perspectiva do Pensamento Complexo é um caminhar que envolve rigor científico, mas também não desconsidera a incerteza e o acaso; ele aceita a razão e a imaginação. Então o conhecimento nesse ponto de vista é compreendido em um ciclo, em uma caminhada espiral contínua de organização e reorganização.

RESULTADOS PARCIAIS

Um pesquisador complexo necessita de um olhar que abarca vários ângulos e por várias lentes. Assim, esta pesquisa não busca comprovações, mas sim compreensões e estabelecer relações entre os participantes e pesquisador numa atitude de escuta atenta, de

respeito e de valorização da fala do outro.

Cotidianos serão partilhados, angústias, sucessos, conflitos, tensões, o que necessitará de um exercício atento da pesquisadora para perceber o que está sendo dito nas “entrelinhas” desse cotidiano.

Com base nos estudos de Morin (2018) e Morais (1997), percebe-se a necessidade de se ter uma reforma no pensamento, mudanças fundamentais no pensar humano, nas ações e atitudes para poder enfrentar as incertezas e o inesperado.

Hoje é essencial que se tenha condições de religar os saberes, os vários tipos de conhecimento e, assim, tentar superar paradigmas anteriores.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Ser professor em um país marcado pelas desigualdades sociais, pelo desrespeito e falta de valorização profissional não é uma tarefa fácil. Mas ser professor de bebês, atuar em creches, é algo ainda mais desafiador.

Muitas creches brasileiras não oferecem boas condições de trabalho, as turmas estão superlotadas e não há muitas orientações sobre como conduzir o processo de aprendizagem dos bebês.

Nesse processo de interação, o professor precisa considerar aspectos importantes como a aprendizagem dos bebês, que também é um processo intencional, que precisa de planejamento, de metodologias e avaliação de como essa aprendizagem ocorre. Desse modo, há a necessidade de uma ação docente orientada e não apenas guiada para o cuidar.

Pesquisar pelo olhar da complexidade exige olhar o ser humano em toda a sua condição humana, seja física, psíquica, afetiva, biológica, considerando que ele está imbricado em relações caóticas como alegria/tristeza, ordem/desordem, unidade/diversidade, objetividade/subjectividade, rigor/espontaneidade. Assim, recoloca-se o homem como autor de sua história, capaz de criar e pensar sobre as questões que se apresentam.

Da análise realizada em relação às pesquisas sobre Pensamento Complexo, é possível perceber a necessidade de uma reforma do pensamento. Há uma necessidade de romper com a lógica economicista e desumana que a atual sociedade está sustentando, por um pensar mais humanizado e criativo.

Infere-se que os lócus da pesquisa apresentarão contribuições para se pensar uma prática pedagógica criativa e para uma Escola Criativa numa perspectiva da Complexidade. Na verdade, é uma caminhada que tem como princípios uma educação inspiradora, criativa e comprometida com o desenvolvimento humano de forma integral.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 17 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

MORAES, Maria Cândia. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância**: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002. p. 41-88.

SUANNO, J. H. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2013. 309f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

TORRE, Saturnino de La. Rede de escolas criativas: em direção a uma escola do século XXI. In: ZWIEREWICZ, Marlene e TORRE, Saturnino De La. **Uma escola para o século XXI**: Escolas criativas e resiliências na educação. Florianópolis: Editora Insular, 2009.